



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Mara Conceição Fraga Halberstadt

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA
NO ENSINO MÉDIO**

Santa Maria, RS
2018

Mara Conceição Fraga Halberstadt

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA
NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Orientador: Rogério Fabianne Saucedo Corrêa

Santa Maria, RS
2018

Mara Conceição Fraga Halberstadt

**DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA
NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.**

Aprovado em 06 de julho de 2018.

Rogério Fabianne Saucedo Corrêa, Dr. (UFSM)
(Orientador)

Carlos Augusto Sartori, Dr. (UFSM)

Bruno Martinez Portela, Dr. (EBECB)

Santa Maria, RS
2018

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO

CONTEMPORARY CHALLENGES IN THE FORMATION OF THE CITIZENSHIP IN HIGH SCHOOL

RESUMO

Este artigo trata da questão do ensino de filosofia no ensino médio. Destacamos a relação entre educação e construção do ser humano, na qual a escola é responsável pela transmissão dos conhecimentos e possibilitadora da construção do conhecimento e da formação ética e moral dos educandos. Neste trabalho, articulamos os conceitos de ética e moral na formação do ser humano e no processo de educação. Evidenciamos suas diferenças e os níveis de amadurecimento moral com a educação para que, numa perspectiva de sala de aula, estudantes e professores consigam transformar sua participação nesse processo. Para tanto, entrevistamos professores de filosofia de escolas pública e privada a fim de identificarmos como se dá o processo de ensino nestas escolas. Como resultados da pesquisa, destacamos que todos os professores entrevistados encontram na sua metodologia uma forma de trabalhar a compreensão dos conteúdos. Usam metodologias e ferramentas diferenciadas, mas contemplam a dimensão ética moral em sala de aula visando a vida futura dos educandos. Além disso, todos utilizam livro didático e outros recursos para suas aulas, como, por exemplo, o diálogo. Com isso, os professores se aproximam mais da realidade do aluno. Ressaltamos também que o professor da escola privada recebe maiores cobranças para obter melhor desempenho dos estudantes em processos de seleção de acordo com uma visão estatística dos resultados de cada aluno, turma e processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Ética; Moral.

ABSTRACT

This paper deals with the question of philosophy teaching in high school. We highlight the relationship between education and human construction, in which the school is responsible for transmitting knowledge and enabling the construction of knowledge and ethical and moral training of learners. In this work, we articulate the concepts of ethics and moral in the formation of the human being and in the process of education. We show their differences and the levels of moral maturity with education so that, from a classroom perspective, students and teachers can transform their participation in this process. To do so, we interviewed teachers of public and private school philosophy in order to identify how the teaching process occurs in these schools. As result of the research, we emphasize that all interviewed teachers find in their methodology a way of working on understanding the contents. They use different methodologies and tools but contemplate the moral ethical dimension in the classroom aiming at the future life of the students. In addition, everyone uses textbooks and other resources for their classes, such as dialogue. With this, the teachers are closer to the reality of the student. We also emphasize that the private school teacher receives higher charges to obtain better student performance in selection processes according to a statistical view of the results of each student, class and teaching-learning process.

Keywords: Education; Ethic; Moral.

1 INTRODUÇÃO

As modernas teorias educacionais definem a escola não apenas como responsável pela transmissão de conhecimentos, mas como palco para o debate das questões humanas e sociais. Nesse contexto, o papel do professor é motivar e conduzir o debate em sala de aula. O objetivo disso é permitir que o aluno consiga formar seus próprios conceitos sobre a realidade do seu cotidiano, desenvolva a capacidade intelectual de construir ideias coerentes, críticas e seja capaz tanto de decidir equilibradamente quanto de estabelecer relações de cooperação (SHARP; SPLITTER, 1999).

O papel da Filosofia no ensino médio de acordo com a LDB/96 é proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências no aluno, seguido da atividade conceitual, inerente ao saber/fazer da Filosofia (GALLO, 2006). Desta maneira, neste artigo abordaremos a problemática do ensino de Filosofia na atualidade. Identificaremos como os professores da disciplina comprometem-se com a inserção desse processo de formação do estudante e no entendimento da maneira como estes se comportam, as formas de pensar e agir, os valores que as sociedades constroem e regulam o que é correto ou não.

O cenário da educação brasileira, no entanto, é muito complexo, pois apresenta diversos problemas como a falta de valorização do professor, a falta da estrutura e de apoio da família, além de uma cultura que não valoriza o ensino. É notável que com tantas adversidades a escola permaneça como instituição responsável pela transmissão de conhecimentos e atuando na formação ética e moral do aluno. Nesse sentido, a escola é “mais que qualquer outra instituição, aquela que fabrica a sociedade do futuro” (LIPMAN, 1991, p. 19). Por isso, o conhecimento tem um papel decisivo na construção de uma sociedade.

O tema deste artigo permeia a ética e a moral presentes no Ensino Médio. Seu foco é o problema que tange os desafios encontrados por professores do Ensino Médio na formação de alunos. Este assunto vem se destacando na realidade

Contemporânea, visto a necessidade de buscar soluções para que os docentes façam a diferença na sua prática educacional, dada a importância do papel do professor, para formar um aluno pensante, com senso crítico, com a capacidade de pensar por si mesmo, fazer boas escolhas e bons julgamentos.

Contudo, sabemos que muitas vezes, na realidade escolar, o professor acaba deixando em segundo plano esta construção e focando-se somente no ensino de sua disciplina. Diante disto, o objetivo deste trabalho é identificar os desafios contemporâneos encontrados por

professores do ensino médio em sua prática diária, realizando uma comparação entre o ensino público e privado.

Nesse sentido, analisamos alguns problemas relacionados a essa temática. Para tanto, tomamos como base o pensamento de Sharp e Splitter (1999) para o qual a nossa tarefa como educadores é ajudar os jovens a pensarem mais criticamente, criativamente e claramente sobre suas próprias experiências e os assuntos que as confrontam, incluindo os que são vistos como problemáticos ou contestáveis, tentar ensiná-los como dialogar bem.

2 DESENHO DO ESTUDO

Este artigo é uma pesquisa de caráter exploratória e qualitativa. Realizamos a coleta de dados em duas escolas do ensino médio, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, entre os meses de abril e junho do ano de 2018. Uma das escolas era pública e a outra privada.

A pesquisa consistiu na realização de uma entrevista com os professores de filosofia. O projeto foi submetido e autorizado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Após a autorização, realizamos contato telefônico com os professores das escolas a fim de explicarmos o estudo e estipular horários para entrevistar os prováveis participantes.

Após explicarmos a metodologia e os objetivos da pesquisa para os professores de filosofia, coletamos o aceite dos mesmos em participar da pesquisa. Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e responderam ao questionário (APÊNDICE B) por meio de entrevista gravada e/ou enviada por e-mail, conforme a disposição dos entrevistados.

A escola pública referida nesta pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa enquanto a escola de ensino privado é o Colégio Riachuelo. As questões abordadas no questionário permeiam dados da formação acadêmica do professor, suas práticas profissionais nas escolas e a importância do ensino de filosofia para formar alunos cidadãos críticos e pensantes.

Uma pesquisa qualitativa tem seu resultado no entendimento mais profundo de sua realidade (MALHOTRA; ROCHA; LAUDISIO, 2005), com material para desenvolver teorias empiricamente fundamentadas em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo (FLICK, 2009. p. 16).

Com isso a pesquisa qualitativa diferencia-se por ser interpretativa e baseada em experiências, situacional e humanística, consistente nas prioridades e no contexto (STAKE, 2011, p. 41).

Os estudos de uma metodologia qualitativa, conforme Richardson (1999) podem analisar certas variáveis e suas interações, além de descreverem a complexidade de um problema, compreenderem e classificarem processos vivenciados por grupos sociais. Além disso, a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno para procurar explicações das suas causas e consequências.

No que se refere às respostas desta pesquisa exploratória qualitativa, as avaliações foram focadas nas situações atuais das escolas públicas e privadas, no contexto da pesquisa em educação, considerando as condições atuais de produção do conhecimento.

Nesta seção descrevemos a Filosofia ao longo do tempo, apresentando o cenário da educação no momento atual e os conceitos de ética e moral em consonância com a educação. Após, expomos a análise interpretativa dos dados, a partir das respostas dos entrevistados e os resultados obtidos com esta pesquisa.

2.1 O ENSINO DA FILOSOFIA

A filosofia começou no Brasil, como mero comentário teológico com os jesuítas que tinham a intenção de manter o ensino em conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica. Para fortalecerem sua doutrina mantinham um controle na disciplina de filosofia para que seus alunos não fossem estimulados a refletir.

Uma característica que se apresentou bastante saliente nessa época foi a de que a filosofia não era trabalhada de forma reflexiva. Sua instrução estava voltada para que nenhuma pessoa introduzisse novos questionamentos a respeito de sua matéria, sem antes consultar os superiores [...] (DUTRA; PINO, 2010. p. 86). Com isso, a ideologia católica estava profundamente ligada à educação.

Com a Reforma Capanema (Decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril), instituída em 1942 não mudou muito o ensino secundário, que continuou a ser enciclopédico e elitista. No ano de 1961 a filosofia passa a ser disciplina obrigatória com o decreto do presidente João Goulart.

Ao longo da história, passou de disciplina obrigatória à optativa. Com a ditadura e o poder na mão dos militares, a educação ficou a serviço dos interesses econômicos, sendo extinta dos currículos escolares, pois poderia fomentar ideias contrárias ao regime militar. Nesse sentido:

[...] Segundo previa a Resolução nº 36 de 30 de dezembro de 1968, veio facilitar a supressão definitiva da filosofia em 1971, com Lei nº 5.692, que tornou profissionalizante o ensino secundário. Ela não profissionaliza e nem pode ser colocada no currículo a título de aplicação prática dos conteúdos desenvolvidos teoricamente, por disciplina do núcleo comum e, nesse sentido, pode ser facilmente dispensável da formação do cidadão. (CARTOLANO; 1985, p. 73)

Conforme Alves (2000) algumas estratégias foram criadas para justificar a ausência da Filosofia nos currículos escolares, como, por exemplo, a inclusão de outras disciplinas que teriam o mesmo conteúdo. Esse foi o caso das disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e a Organização Social e Política Brasileira (OSP). No entanto, a discussão sobre a importância da filosofia e do filósofo na sociedade para formar cidadãos críticos continuava. Nessa época vários filósofos estavam preocupados em pensar o ensino de filosofia como uma disciplina que poderia contribuir para a formação do cidadão.

Os professores continuavam lutando para que a filosofia chegasse às escolas para transmitir conhecimento e que fosse questionadora e crítica a fim de ensinar os alunos a pensarem, buscando dar sua contribuição com a evolução e o conhecimento da humanidade. No entanto, somente em 2008, a filosofia foi inserida no currículo escolar por intermédio da Lei nº 11684/08 com base no conhecimento necessário à cidadania. Esta mudança, porém, não a tornou obrigatória na educação básica (BRASIL, 2008).

Depois de muita discussão, com apoio do Ministério da Educação, as disciplinas de Filosofia e Sociologia passaram a fazer parte do currículo escolar. Os Estados tiveram até 2009 como prazo para ajustarem as grades curriculares do ensino médio, com uma hora aula por semana.

Ao tornar-se obrigatória no currículo escolar, a filosofia ajudou os estudantes a começarem a refletir sobre si e sobre o mundo para resolver as dificuldades que surgem no dia a dia. Como ela está presente em todas as ciências, apresenta formas diferentes de conceber o real, ou seja, olhar os conceitos apresentados pelas ciências com outro olhar crítico e reflexivo.

De acordo com Cartolano:

Nesse sentido, a atividade filosófica deve estar sempre em relação consciente com a prática social, ser instrumento teórico de seu conhecimento e de sua transformação não apenas contemplação do real, o que implicaria, conseqüentemente, uma crença na imutabilidade do mundo e não apenas como objeto de interpretação, mas também de transformação. (CARTOLANO, 1985, p. 84)

Com isso a filosofia ajuda a negar o estabelecido e a formar novas visões sobre a sociedade. Ela faz isso por meio de experiências, práticas e questionamentos. Ela não dá, no entanto, respostas para tudo, mas faz com que o aluno pense, reveja suas ideias, buscando alternativas com criatividade, para uma nova reestruturação dessas mesmas ideias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN de 1999) apontam para filosofia como um domínio crítico da cultura ocidental. Isso fica evidenciado no documento ao mencionar as competências e habilidades a serem desenvolvidas pela Filosofia: ler os textos de modo significativo, de modo filosófico, elaborar por escrito o que foi adequado de maneira reflexiva, debater, defender com argumentos e mudar de posição conforme contextos mais consistentes, entre outros (BRASIL, 1999).

Portanto, a filosofia deve fazer o jovem pensar reflexivamente, ou seja, rever suas ideias para reestruturá-las novamente. Ajudar o aluno a descobrir o mundo dos conceitos, pensar a partir deles. A filosofia, como disciplina, não pode deixar de ser criativa e questionadora.

2.2 A ESCOLA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Nesta seção analisamos as questões referentes às dificuldades da escola como instituição, para possibilitar a construção de conhecimentos e a formação ética e moral de alunos no processo de educação. Elucidaremos os conceitos de ética e moral, no processo de educação. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico para articular os conceitos de ética e moral com a educação. Apoiamo-nos em Sharp e Splitter (1999), Lipman (1998) e Kant (2009). A razão para este procedimento é que estes pensadores marcaram a discussão sobre o ensino de filosofia na contemporaneidade e, no caso de Kant, ser uma das referências para o pensamento filosófico.

Nesse contexto, a reflexão centra-se no ensino de filosofia e na maneira como ela deveria ser ensinada. Isso nos permite evidenciar como cada um desses autores pensou o ensino de filosofia e o papel do professor.

Alguns desses autores entendem que os estudantes precisam ser capazes de se tornarem cidadãos críticos, criativos e reflexivos, fazerem suas escolhas, adquirirem a capacidade de pensar por si mesmos para que possam de fato exercer sua capacidade, sua criticidade e fazerem suas escolhas de maneira consciente. O professor, por meio do diálogo, deve fazer as devidas intervenções e refletir juntamente com eles sobre os pressupostos valorativos das ações do dia a dia (SHARP; SPLITTER, 1999).

No entanto, a realidade é balizada por uma imperfectibilidade. Como buscar na prática cotidiana do professor uma aproximação entre educação e ética? Será preciso buscar um caminho desta aproximação por meio de um processo de construção contínuo e constante.

A escola torna-se um espaço para a formação de valores éticos quando possui clareza em seus fundamentos, metodologias e adequação de ambientes contando com professores capacitados e preparados para esta prática. Com isso, ela oportuniza o estudo do desenvolvimento da autonomia moral do aluno, num processo de busca e aprimoramento das suas capacidades de pensar com criticidade, criatividade e cuidado. Essas reflexões tendem a reorientar a conduta do educando para agir com mais coerência. Por meio do diálogo é possível ampliar a compreensão de valores, princípios éticos, oferecendo bases e melhores opções de escolhas pessoais (SHARP, 2001)

De acordo com Lipman, a “Filosofia para Crianças incentiva as crianças a pensar por si mesmas e as ajudará a descobrirem os rudimentos de sua própria filosofia de vida. Fazendo isso, estará ajudando a desenvolverem um senso mais concreto de suas próprias vidas [...]” (LIPMAN, 1998, p. 114).

Nessas condições o professor deve beneficiar os alunos com perguntas e reflexões de interesse do grupo, acolher com empatia os questionamentos e utilizar a criatividade e a didática para envolvê-los em diálogos reflexivos.

Kant afirma que “o homem é a única criatura que precisa ser educada.” (KANT, 1996, p.11), isto é, uma criatura que requer “o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação” (KANT, 1996, p.11). Isso pode nos ajudar a entender os vários aspectos do conceito kantiano de educação.

2.3 ÉTICA E MORAL

Para alguns estudiosos, os termos moral e ética dizem respeito aos costumes de um povo. A palavra ética vem do grego *ethiké* de *ethikós* e a palavra moral remonta ao latim *moralis*, de *mor*.

Segundo Mondin (2002), a moral é que chamamos de costumes como comportamento geral de um povo ou sociedade, seus hábitos, vestuários, artísticos, religiosos, educação de crianças, cuidado com idosos, ou seja, regras implícitas ou explícitas para determinar padrões de comportamentos. No pensamento de Hornby e Cowie (1974, p. 549) moral são as convenções, usos e costumes tidos como essenciais para um grupo.

Conforme Kant (2009) a razão é o fundamento adequado para basear a ética, ou seja, mesmo sem ter experiência, a razão os conduz ao que é correto, por meio de categorias seguras que nos levam ao que devemos fazer alicerçados em um imperativo, o imperativo categórico, que se expressa numa fórmula geral: Age em conformidade apenas com a máxima que possas querer que se torne uma lei universal. Com isso, o imperativo categórico não nos diz para sermos honestos, nem para sermos justos, generosos ou corajosos, nem para praticarmos esta ou aquela ação determinada, mas nos diz para sermos éticos cumprindo o dever.

Kant (2009) nega a existência da “bondade natural” e afirma que nos corações dos homens só existem sentimentos negativos. Para superá-los deve-se almejar uma Ética racional e universal identificada no dever moral.

2.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa buscamos a relação entre educação e construção do ser humano. Nesse processo a escola é responsável para transmitir os conhecimentos. Os professores e alunos participam desse processo e possibilitam a construção do conhecimento e a formação ética e moral.

Aplicamos um questionário com dois professores da Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa. Denominaremos estes professores de P1 e P2. No Colégio Riachuelo, aplicamos o questionário para um professor, que denominaremos este professor de P3. As respostas de P1 e P2 foram coletadas a partir de entrevista gravada e P3 respondeu via e-mail.

O professor P1 tem 58 anos, P2 tem 61 anos e P3 possui 41 anos. Os três são formados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em épocas distintas. Somente o professor P2 participou de projetos de extensão e de alguns projetos de pesquisa enquanto estudante da universidade. Os professores P1 e P2 trabalham somente na Escola Cilon Rosa, enquanto o professor P3 trabalha em três escolas privadas, a saber, Colégio Riachuelo, Colégio Franciscano Sant’Anna e Colégio Marco Polo todos no município de Santa Maria – RS.

A partir das respostas dadas pelos entrevistados e com a análise interpretativa dos dados, os resultados obtidos, por meio dos filtros adotados demonstraram que:

2.4.1 Quanto às atribuições do professor de filosofia

Todos entendem que precisam se aproximar do seu público, pois possuem um conteúdo programático para desenvolver, precisam prestar atenção no aluno, fazer uma mediação, aceitação por parte do aluno, entre outras coisas. Retiramos fragmentos das respostas dos professores. A resposta dada pelo professor P1 foi:

Como professores nós temos uma responsabilidade muito grande, como formador de pessoas. Nós temos além do conteúdo programático que temos que desenvolver dentro da escola, nós temos também que prestar atenção no aluno. No que o aluno precisa. Na carência do aluno. [...]

A resposta do professor P2 foi:

[...] o que eu procuro ser, tento fazer, mais uma questão de uma mediação, para o pensamento, eu tento trabalhar com eles uma introdução ao pensar e que eles desenvolvam um pensamento crítico, nesta segunda atribuição do professor, é aquele motivador, aquele incentivador, que faz com que o aluno desperte. [...] E segue afirmando, [...] uma coisa que eu gosto muito é um elemento que é o cuidar. Cuidado no sentido amplo da palavra, cuidado com o que vou trabalhar, cuidado do jeito que eu vou trabalhar com eles, etc. e tal e tentar trabalhar muito que o aluno desperte para o assunto, pegar o que está ali para trabalhar, para refletir [...].

O professor P3 respondeu da seguinte maneira:

[...] que julgo muito importante, é a de se aproximar do seu público. Isso não quer dizer querer ser um deles. Mas digo no sentido de atualização. Ou seja, no uso de gírias, gostos musicais ou até mesmo, de uma “febre” entre jovens e adultos: Séries. Especialmente da Netflix. Isso ajuda muito, porque, seja no público adolescente ou no adulto, a aceitação, a simpatia surge, pois, você, como professor, faz parte de algo que ele também consome [...]

Conforme Lipman, o papel do professor é “incentivar tanto a criatividade intelectual como o rigor intelectual.” (LIPMAN, 1994, p. 127). Com isso, o professor é aquele que disponibiliza ferramentas para o aluno pensar os problemas e refletir. Assim, ele leva o aluno a compreender a realidade em que está inserido, proporcionando a criação de novos conceitos, para que os alunos sejam coautores nesse processo de ensino aprendizagem.

2.4.2 Quanto às práticas que utilizam em suas aulas

Encontramos algumas divergências entre a escola pública e privada. Na pública os professores P1 e P2 ajudam na escolha do livro didático, juntamente com os professores da área. Na escola privada o professor P3 recebe os livros didáticos escolhidos pela direção da escola. No caso do Colégio Riachuelo a partir deste ano adotará material próprio. Na escola pública, além do livro

didático, os professores P1 e P2 utilizam outros materiais didáticos, pois, segundo o professor P2 “o livro didático bitola”. Por isso, ele produziu um polígrafo que utiliza em suas aulas. Este material é renovado a cada ano após ser avaliado.

Porém, todos os professores são unânimes no uso de outros recursos didáticos em suas aulas, como, por exemplo, entre outros, o diálogo. Os livros didáticos de todas as escolas foram escolhidos para contemplar processos seletivos como o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e vestibulares.

Nesse sentido, de acordo com Aspís:

O professor de filosofia, dentro do que entendemos, vai ensinar a pensar filosoficamente, a organizar perguntas num problema filosófico, ler e escrever filosoficamente, a investigar e dialogar filosoficamente, avaliar filosoficamente, criar saídas filosóficas para o problema investigado. E vai ensinar tudo isso na prática. Na sua prática e na prática dos alunos. Vai ensinar tudo isso sem dar fórmulas a serem apenas reproduzidas. (ASPIS, 2004, p. 310)

2.4.3 Quanto à aprendizagem do aluno

O professor P1 procura fazer suas avaliações por trabalhos realizados em aula e por discussões. De acordo com as regras da escola, há uma prova interdisciplinar por trimestre, isto é, uma prova integrada das quatro disciplinas que abrangem a área.

No caso do professor P2 o trabalho é desenvolvido com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele solicita que os alunos produzam um pequeno texto sobre o que pensam e o que esperam da filosofia. Faz trabalhos avaliativos de conteúdos construídos em casa ou na escola. O professor dá retorno com orientações a partir dos trabalhos e proporciona que os alunos refaçam as atividades. Assim, os alunos constroem suas ideias. O professor P2 não avalia seus alunos por meio de provas. Além disso, ele está tentando implantar um trabalho em termos de projeto interdisciplinar. O projeto é chamado de projeto integrado, pois todos os professores procuram trabalhar os conteúdos propostos.

O professor P3 afirma que existe uma cobrança significativa da direção no sentido de preparar os alunos para processos seletivos e de usar instrumentos para identificar as lacunas ou deficiências dos alunos. Na sua escola há o registro em um sistema próprio, de todas as questões objetivas. Isso permite uma visão estatística dos resultados de cada aluno, turma e quanto ao processo de ensino aprendizagem.

2.4.4 Quanto ao papel da escola frente aos desafios contemporâneos para tornar os alunos cidadãos com ética e moral

O professor P1 respondeu que

Processo bem complicado, a gente tenta, inclusive, quando a gente fala sobre a questão ética e moral dentro da disciplina, eu costumo brincar com eles, eles tem que aprender que eles já estão inseridos dentro desse processo, porque quando eles furam a fila da merenda, estão cometendo um ato errado, e que é uma forma de corrupção e eles ficam meio que e não se dão conta desses pequenos detalhes que fazem parte do nosso dia a dia.

Já o professor P2 se manifestou da seguinte maneira:

Eu trabalho basicamente ética e moral, [...] o debate, ética e moral a partir daquilo que eu faço, que eu realizo, muito mais do que eu julgo do que deve ser verdadeiro para os outros, mas aquilo que é verdadeiro, o que é valor para mim, a partir disso nós começamos a trabalhar e partir disso eu acredito que vamos formar cidadãos. Eu faço isso, eu sempre fiz isso, eu sempre farei isso, não importa, não é aquela coisa estanque.

O professor P3 respondeu da seguinte maneira:

O desafio não é somente da escola. Mas parece que a formação moral está cada vez mais ficando a cargo das instituições de ensino. Os pais, mães e responsáveis estão cada vez mais ausentes ou negligentes, quanto ao compromisso de educar e transmitir valores básicos. No entanto, a escola é fonte de formação cidadã, de conhecimento, de debate. Não podemos pensar a escola somente na formação ou preparação de alunos para os processos seletivos, o conhecimento deve estar mais voltado para a prática, para a vida.

Conforme Lipman, o verdadeiro papel do professor é “incentivar tanto a criatividade intelectual como o rigor intelectual.” (LIPMAN, 1994, p. 127). De acordo com os depoimentos dos professores, percebemos que cada um, a sua maneira, entende que a escola está procurando fazer seu papel enquanto instituição formadora. Isso se coaduna com Lipman, segundo o qual

Neste sentido, o professor está sempre ao redor dos alunos, encorajando-os a tomarem a iniciativa, construindo sobre aquilo que conseguem formular, ajudando-os a questionar as pressuposições subjacentes de suas conclusões e sugerindo modos de chegar a respostas mais gerais. (LIPMAN, 1994, p. 118-119).

Portanto, trata-se de um ensino baseado na reflexão, que apresenta o mundo como ele é fazendo os alunos refletirem para formularem suas próprias conclusões dos fatos.

2.4.5 Quanto à importância do ensino de filosofia para o aluno e escola

Para o professor P1

Eu sempre digo para eles que a filosofia é uma espécie de orientação para própria vida que eles vão escolher. A vida é Filosofia, Filosofia é a vida. Então eles vão precisar da filosofia nem que seja para pensarem em uma redação que eles vão fazer no futuro de um concurso, ou uma coisa assim.

O professor P2 entende que

A importância da filosofia é dar essa oportunidade da convivência com outros conteúdos e perceber que filosofia e geografia, por exemplo, ou biologia, é diferença de como tu vai chegar ao objetivo, [...]. São respostas da vida para a vida, e de uma forma diferenciada, em termos de conteúdos, de abordagem, da ética, [...] são tudo construções, então a filosofia eu considero assim, é de importância porque ela permite esse processo de construção para o aluno, mas isso depois de uma boa cativada nos alunos, [...].

E o professor P3 afirma que

Um ponto muito forte é a possibilidade de transitar por diversas áreas. Por exemplo: em filosofia, abordamos o papel das ciências, a validade dos diferentes métodos e seus problemas. A questão da verdade, muito discutida, principalmente, quando a ciência é dependente de fatores econômicos e geopolíticos. A manipulação genética, que envolve, além da ciência, uma reflexão bioética. A filosofia não é apenas interdisciplinar. Ela é transdisciplinar.

De acordo com as palavras dos professores P1, P2 e P3, é necessário que o educador permita aos seus alunos o desenvolvimento da capacidade de compreender conceitos e articulá-los na vida prática, buscar o respeito por si para encontrar o equilíbrio com o respeito pelos outros, como uma forma de encontrar seu lugar no mundo, pois, a filosofia busca investigar perspectivas mais variadas para os problemas em pauta.

Nesse sentido, Lipman e Sharp (1999) foram os primeiros a desenvolverem um trabalho específico sobre habilidades no campo do pensar. Para eles as habilidades em questão são a investigação, o raciocínio, a formação de conceitos e a tradução. O professor deve trabalhar essas quatro habilidades, ou seja, formular questões e hipóteses, estabelecer relações e produzir conclusões, explicar, definir, analisar, atentar para o que é dito, perceber implicações e suposições.

Com isso, ele acentuará a curiosidade do aluno partindo de textos filosóficos e discussões, voltados para a prática, estabelecendo novos conceitos e derrubando mitos e preconceitos. O desenvolvimento intelectual possibilita ao educando perceber as inúmeras variáveis que envolvem e articulam o desenvolvimento moral por meio de reflexões na dimensão da ética.

Para finalizar, afirmamos que o professor tem um compromisso com a filosofia e a vida. Isso significa que ele ajuda a formar seres éticos, acolhendo com empatia os questionamentos dos alunos, utilizando a criatividade e a didática para envolvê-los em diálogos reflexivos, de modo criativo, crítico e com cuidado.

3 CONCLUSÃO

Neste artigo analisamos os problemas relacionados aos desafios contemporâneos encontrados por professores do ensino médio em suas práticas diárias. Fizemos isso por meio de uma comparação entre o ensino público e privado.

Nesse sentido, podemos afirmar que o professor da escola privada recebe cobranças para que seu trabalho seja efetivo e refletido no bom desempenho em processos seletivos como o ENEM e vestibular. De certa forma, isso faz com que o professor, aproxime-se mais da realidade do aluno.

Percebemos que todos os professores encontraram em sua metodologia uma maneira de trabalhar a compreensão do conteúdo. Eles fazem isso mediando o processo de discussão por meio de questionamentos para o desenvolvimento das habilidades dos educandos. Além disso, eles planejam suas atividades de uma maneira para adquirirem mais recursos. Fazem isso lançando mão das ferramentas que possuem para abordar a dimensão ética e moral em sala de aula e, conseqüentemente, para a vida do educando.

Para formar seres éticos a escola deve buscar uma sistematização de momentos de discussão, mediação dos professores, a fim de que os alunos consigam exercitar a criatividade, a criticidade, a capacidade de dialogar, bem como identificar soluções e escolher. A escola e os professores possuem a responsabilidade de formar alunos éticos, que assumam responsabilidades diante da vida, escolhendo de maneira consciente como conviver com o diferente em sociedade.

Os alunos por meio da escola e do ensino dos professores poderão colocar em evidência as posturas morais. Estas são condizentes com valores universais. Assim, eles podem exercer um comportamento moral consciente com reflexões de pressupostos valorativos nas ações do dia a dia.

Para concluir, devemos dizer que a educação não é o único caminho para solucionar os problemas éticos morais da atualidade. No entanto, a escola é um espaço que se constitui como uma pequena semente para que uma nova realidade seja plantada para germinar futuramente.

REFERÊNCIAS:

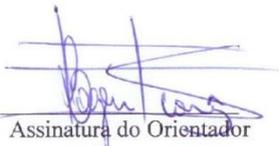
- ASPIS, R. P. L. **Ensino de filosofia para jovens como experiência filosófica**. Dissertação (Mestrado em educação) Faculdade da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.
- BRASIL. MEC. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. v. IV, Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação média e Tecnológica, 1999.
- CARTOLANO, M. T. P. **Filosofia no ensino de 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1985.
- DUTRA, Jorge da Cunha; PINO, Mauro Augusto Burkert Del. **Resgate histórico do ensino de filosofia nas escolas brasileiras: do século VXI o século XXI**. Inter Meio, Campo Grande, v.16, n 31, p. 85-93, jan/jul, 2014.
- GALLO, S. **Metodologia do ensino da filosofia: uma didática para o ensino médio**. Campinas: Papirus, 2012.
- HORNBY, A. S.; COWIE, A. P. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English**. 3. ed. Oxford: General Editon Oxford University Press, 1974.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cook Fontanella. 4.ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996.
- _____. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Barcarolla, 2009.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LIPMAN, M.; SHARP, A. & OSCANIAN, F. S. **A Filosofia na Sala de Aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LIPMAN, M.; OSCANYAN, F.; SHARP, A. M. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1998.
- MALHOTRA, N.; ROCHA, I.; LAUDISIO, M.C. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MONDIN, B. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. São Paulo: Paulus, 2002.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SHARP, A. M., SPLITTER, L. J. **Uma nova educação**. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

EU, _____, consinto em responder a um questionário, e autorizo que as informações sejam usadas como insumo para o Trabalho de Conclusão de Curso “Ética e Moral: Desafios Contemporâneos na formação de alunos cidadãos no Ensino Médio”, de Mara Conceição Fraga Halberstadt, no Curso de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Professor Rogério Saucedo Corrêa, e declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que posso retirar o consentimento a qualquer momento durante a pesquisa. Declaro ter sido informado(a) de que não serei identificado em nenhum momento, de que não terei gasto ou ganho financeiro, e de que não correrei risco pessoal. Declaro ter sido informado(a) de que, em caso de dúvida, posso contatar o Professor Orientador pelo telefone (55)999321247 ou pelo e-mail rogerio.fsc@gmail.com, ou o Comitê de Ética na Pesquisa da UFSM, Avenida Roraima, número 1000, Prédio da Reitoria, segundo andar, sala do Comitê de Ética ou pelo e-mail cep.ufsm@gmail.com. Declaro também, estar ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa em questão. Diante do exposto e da espontânea vontade, expresso minha concordância em participar desse estudo e assino esse termo em duas vias.

Santa Maria, ____ de ____ de ____

Assinatura do voluntário


Assinatura do Orientador

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

NOME DA ESCOLA: _____

1. Qual seu nome? (não será divulgado)
2. Sua idade?
3. É formado por qual universidade?
4. Quanto tempo é formado?
5. Você trabalha em outra escola além dessa? Qual?
6. Durante a faculdade participou de projetos de extensão e/ou pesquisa?
7. Para você, quais são as atribuições de um professor?
8. Você utiliza livros didáticos? Se sim, qual o critério de escolha que levou a escola a adotar os livros?
9. Você ajudou a escolher os livros didáticos? Se não, quem escolheu?
10. Você usa o livro didático como único recurso pedagógico? Se não, quais usa?
11. Para você qual a importância do uso de recursos didáticos na sala de aula?
12. Você utiliza práticas inovadoras de ensino? Explique.
13. Você utiliza o diálogo para ensinar os alunos a pensarem por si mesmos?
14. Em suas aulas, você utiliza o pensamento filosófico em temas interdisciplinares relevantes, como sexualidade, inserção social, trabalho, drogas, preparando-os para os desafios e exigências do mundo atual?
15. Como você faz a avaliação de aprendizagem do aluno?
16. Quais as mudanças a serem realizadas no próximo Projeto Político Pedagógico (PPP)?
17. Qual o papel da escola frente (quanto) aos desafios contemporâneos para tornar os alunos cidadãos com ética e moral?
18. Para você, qual a importância do ensino de Filosofia para o aluno e para a escola?